

# A GENEBRA DE CALVINO E AS BASES DO PROTESTANTISMO: Uma análise histórica através da vida do reformador e da Carta de Calvino ao Cardeal Sadoletto

Luan Lemos<sup>1</sup>  
Valtair Miranda<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Reforma Protestante, iniciada no século XVI, foi um fenômeno que alterou drasticamente o curso da história. Uma boa parte de seu legado deve-se à pessoa de João Calvino, um estudante de direito francês que, após se converter ao protestantismo, atuou enfaticamente na reforma na Suíça, mais especificamente em Genebra, cidade que se tornou um centro e referência para os protestantes de todo o mundo. A análise da vida e obra do autor auxilia na compreensão das bases e dos pontos centrais da Reforma Protestante, especialmente considerando que se tratava de um movimento que se desenvolveu de formas distintas de acordo com a cronologia e as características das regiões onde foi implantado. O presente artigo pretende, então, identificar na obra “Carta de Calvino ao Cardeal Sadoletto”, um texto escrito em resposta às acusações de um representante da Igreja Católica aos protestantes de Genebra, os fundamentos do protestantismo segundo Calvino, a partir das ênfases e abordagens do escrito.

**Palavras chave:** Reforma Protestante; Reforma; João Calvino; Calvino; Genebra; Protestantismo

**ABSTRACT:** The Protestant Reformation, which began in the 16th century, was a phenomenon that drastically altered the course of human history. A large part of its legacy is due to John Calvin, a French law student who, after converting to Protestantism, was emphatically active in the reformation in Switzerland, more specifically in Geneva, a city that became the center and a

---

<sup>1</sup> Graduando em bacharel em Teologia (FABAT) e graduando em História (UFRJ).

<sup>2</sup> Doutor em História (UFRJ); Doutor em Ciências da Religião (UMESP); Mestre em Ciências da Religião (UMESP); Mestre em Teologia (FABAT); graduado e licenciado em História (UNIVERSO); graduado em Teologia (FABAT). Professor na UENF/FABAT.

reference point for Protestants all over the world. An analysis of the author's life and work helps us to understand the foundations and central points of the Protestant Reformation, especially considering that it was a movement that was developed in different ways according to the chronology and characteristics of the regions where it was implemented. This article therefore aims to identify in the work "Calvin's Letter to Cardinal Sadoletto", a text written in response to the accusations of a representative of the Catholic Church against the Protestants of Geneva, the foundations of Protestantism according to Calvin, based on the emphases and approaches of the writing.

**Key words:** Protestant Reformation; Reformation; John Calvin; Calvin; Geneva; Protestantism.

## 1. INTRODUÇÃO:

É impossível pensar a história do Ocidente e do mundo inteiro sem considerar a Reforma Protestante e seu impacto na sociedade. Seja no campo religioso, na história intelectual ou nos âmbitos filosófico, político e econômico, o fenômeno histórico ocorrido no século XVI mudou o curso da história.

Da imensidão de homens e mulheres que se envolveram e participaram da Reforma Protestante, dois se destacaram em termos de difusão das ideias e influência na história. O primeiro deles, Lutero, é rapidamente associado as 95 teses<sup>3</sup> e a defesa da justificação pela fé a partir da carta aos Romanos. O segundo, é João Calvino, cuja contribuição também não deve ser menosprezada.

O teólogo britânico Alister McGrath o comparou, em termos de influência, aos principais nomes da história, ao dizer:

Não mais se julga apropriado pensar na história em termos "das biografias de grandes homens". Entretanto, certos indivíduos - como Calvino, Marx e Lênin - certamente parece haver exercido influência suficiente sobre o processo histórico, de forma a emprestar certa credibilidade a essa noção. As ideias, perspectivas e estruturas desenvolvidas por Calvino provaram-se capazes de gerar e manter um movimento que transcendeu as limitações de sua situação histórica e de suas características pessoais<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Há uma discussão em pauta na academia que levanta a dúvida sobre se Lutero de fato pregou as 95 teses na catedral de Wittenberg, como cooptou o imaginário popular, ou se ele teria somente enviado o documento. Ver LINDBERG, Carter. História da Reforma. São Paulo. Thomas Nelson Brasil, 2017, p.103.

<sup>4</sup> MCGRATH, Alister. A vida de João Calvino. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p.11

Tendo em vista que a Reforma Protestante ocorreu de maneira diversificada em várias regiões da Europa, com sua influência permeando diversas esferas da sociedade e do conhecimento, esta pesquisa visa examinar a Reforma sob a perspectiva da reforma calvinista, liderada pelo teólogo e filósofo francês, especialmente no que diz respeito às bases do protestantismo.

Isto posto, esse artigo visa compreender o processo da Reforma Protestante em Genebra e o papel de Calvino enquanto reformador na cidade, para assim identificar as bases bíblicas e doutrinárias do protestantismo através da Carta de Calvino ao Cardeal Sadoletto.

## **2. A VIDA E CONVERSÃO DE JOÃO CALVINO:**

João Calvino, ou no original em francês, Jean Cauvin nasceu em 1509, na cidade de Noyon, localizado ao norte da França, próximo à Paris, capital do extenso e influente reino francês. Já em sua juventude, Calvino foi a Montaigu com a intenção de cursar teologia. Contudo, em uma mudança de planos, seu pai o enviou para Orleans, para estudar direito civil. A mudança teria ocorrido devido à percepção, por parte do pai, que a carreira ligada à lei seria mais rentável.<sup>5</sup>

Ademais, em 1533, quando Lutero já havia enviado suas teses à catedral de Wittenberg (1517), sido declarado herege na Dieta de Worms (1521) e excomungado pela Igreja Católica, o jovem Calvino enfrentaria outra grande transformação.

Aos 24 anos, de forma pouco conhecida e descrita pelo próprio como “um ato súbito”<sup>6</sup>, Calvino experimentou uma transformação completa ao ser alcançado pela mensagem da justificação pela fé, proclamada por Lutero e condenada pela Igreja em Paris e em toda a França. Este evento marcou profundamente sua vida, que nunca mais seria a mesma.

Ainda que de forma distinta da radicalidade da história e do rompimento de Lutero, Calvino aos poucos se desprendia do que viria a chamar das “superstições do papado”.<sup>7</sup> Em 1534, então, Calvino deixou oficialmente a capelania de sua cidade natal, Noyon, concretizando o fim de qualquer ligação entre sua pessoa e a Igreja Católica.

---

<sup>5</sup> CALVINO, João. O Livro dos Salmos. São Paulo: Paracletos, 1999, pp. 37-38.

<sup>6</sup> CALVINO, João. Comentário de Salmos - Volume I. Tradução de Valter Martins. São José dos Campos: Editora Fiel, 2022.

<sup>7</sup> CALVINO apud MCGRATH, 2004, p. 88.

Calvino refugiou-se na Suíça, onde permaneceu por um período na cidade de Basileia, localizada ao norte, fugindo da perseguição religiosa que se intensificava na França. Tendo que usar pseudônimos devido a associação a seu nome, o reformador acompanhava as notícias da região onde saía, como também de cidades importantes do território suíço, como era o caso de Genebra, que viu o tempo de perseguição aos protestantes ser respondido com a derrubada do bispo católico, declarando a cidade como protestante.<sup>8</sup>

Seguindo adiante, Calvino retornou apressadamente à sua terra natal, aproveitando o contexto político, uma vez que o reinado se preparava para uma guerra. Encontrou-se com sua família e decidiu rumar a Estrasburgo, cidade francesa na fronteira com a Alemanha, visando uma vida pacata e longe dos holofotes. No entanto, devido à guerra entre Francisco I, rei da França, e Carlos V, imperador do Sacro Império Romano-Germânico, Calvino precisou mudar a rota, e parou em Genebra.<sup>9</sup>

Em Genebra, Calvino foi encontrado por um homem chamado Guilherme Farel. Calvino então foi convidado por Farel (poderia-se dizer quase intimado) a permanecer e ajudar na implementação do protestantismo em Genebra. Relutante em voltar a trilhar um caminho oposto do que buscava, Calvino aceitou, por se sentir impedido por Deus de recusar. Ao comentar sobre este convite, Calvino disse:

Para qualquer lugar que eu fosse, teria me acautelado a fim de ocultar minha identidade como o autor de tal façanha [publicação das Institutas] ; e resolvera continuar na mesma privacidade e obscuridade, até que, finalmente, William Farel me deteve em Genebra, não propriamente movido por conselho e exortação, e, sim, movido por uma fulminante impreciação, a qual me fez sentir como se Deus pessoalmente, lá do céu, houvera estendido sua poderosa mão sobre mim e me abençoado.<sup>10</sup>

Após esse desvio de rota que mudou a história do Ocidente, Calvino então prosseguiu para o maior desafio de sua vida, chegando em Genebra, na cidade em que viveria até o fim de seus dias.

---

<sup>8</sup> MCGRATH, Alister. O pensamento da reforma. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p.110.

<sup>9</sup> HALL, David. Calvino em praça pública. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p.54.

<sup>10</sup> CALVINO, 2022, p.33

### 3 CALVINO E GENEBRA:

#### 3.1 A PRIMEIRA PASSAGEM DE CALVINO.

A história da Reforma em Genebra começou antes da chegada de Calvino, iniciando-se como um movimento político contra o regime episcopal<sup>11</sup> e a casa de Savoia, que governava o ducado. Berna e Friburgo, cantões da Confederação Suíça, deram suporte à revolução, com Berna, influenciada por Ulrico Zuínglio<sup>12</sup>, aderindo à Reforma Protestante, o que teve grande impacto no desdobramento dos acontecimentos em Genebra.

Com a disseminação das ideias reformadas pela Suíça, Berna enviou pregadores como Guilherme Farel e Pierre Viret a Genebra, onde Farel, que mais tarde seria responsável por persuadir Calvino a permanecer na cidade, desempenhou papel central na adoção oficial da fé protestante em maio de 1536, libertando-a da influência do ducado de Savoia; meses depois, Calvino chegou a uma Genebra neófito na fé protestante.

Ao chegar em Genebra, em 1536, Calvino foi comissionado como professor e doutor, tornando-se um lecionador oficial da cidade, ao lado de Farel e outros, para ensinar a fé reformada e auxiliar na organização da Igreja de Genebra. Neste ponto, há de se esclarecer o erro de parte do imaginário popular, que retrata Calvino enquanto um governante de Genebra.

Nos primeiros anos, Calvino foi ganhando popularidade, principalmente devido a seu notável desempenho nos debates públicos contra clérigos católicos. Contudo, ele e Farel enfrentaram grande oposição na cidade, sendo esta agravada pelas medidas tomadas no âmbito da disciplina (o que incluía a excomunhão).

Em abril de 1538, após uma tentativa mal sucedida de exigir que os reformadores se adaptassem ao modelo de Berna, Farel e Calvino foram finalmente expulsos da cidade pelo conselho. Calvino seguiu então para Estrasburgo, sem planos de retornar.

---

<sup>11</sup> O nome episcopal se dá a partir da palavra grega *ἐπίσκοπος*, utilizada no Novo Testamento para referir-se a liderança eclesiástica, sendo opções de traduções para essa liderança os termos, bispo, presbítero ou pastor.

<sup>12</sup> Zuínglio defendeu amplamente a necessidade de reforma na Igreja e iniciou o processo da reforma em Zurique em 1519. Quatro anos depois, ele venceu a disputa pública contra seus oponentes católicos em Berna. Esse processo foi acompanhado pelo conselho municipal, que decidiu adotar o modelo de reforma proposto por Zuínglio. Ver MCGRATH, 2014, p.105.

### 3.2 A VIDA EM ESTRASBURGO E O RETORNO A GENEBRA:

Em Estrasburgo, Calvino pôde dedicar-se mais à vida acadêmica, afastando-se um pouco dos holofotes. Foi nesse contexto que Calvino produziu diversas obras. Embora a primeira edição das *Institutas*, sua obra mais conhecida, tenha sido escrita quando Calvino ainda estava na Basileia; foi no período em Estrasburgo que Calvino produziu diversos comentários bíblicos<sup>13</sup>, além da segunda edição das *Institutas*<sup>14</sup>, e sua carta ao cardeal Sadoletto, que será analisada a posteriori<sup>15</sup>.

Neste tempo, Calvino atuou em Estrasburgo junto a Martin Bucer, principal liderança reformadora na região, com quem manteve uma respeitosa amizade. Além disso, foi em Estrasburgo que Calvino conheceu Idelette de Bure, a mulher pela qual Calvino se apaixonou e casou-se. Idelette, viúva e mãe de dois filhos, foi tida pelo reformador como uma grande ajuda para seu ministério e decisiva para os cuidados da saúde de Calvino, que já enfrentava alguns problemas nessa área.

No tempo em que Calvino esteve em Estrasburgo, as disputas políticas ainda faziam parte da realidade de Genebra. Sob o ápice das tensões envolvidas, tendo os simpatizantes de Berna sido derrotados em 1540. Ocorre que os mesmos que haviam sido destronados do poder eram aqueles que formavam boa parte da corrente anti-calvinista. Os apoiadores de Guilherme Farel então, convidaram a dupla (Farel e Calvino) a retornarem à cidade.

Calvino, embora relutante, aceitou o convite. Logo ao retornar à Genebra, Calvino encontrou uma condição mais acolhedora e favorável do que em seu primeiro período, tendo sido nomeado pela cidade com o título de pastor, além de recebido com diversos benefícios<sup>16</sup>.

Ao chegar em Genebra, Calvino implementou um novo formato de ordenanças eclesiásticas, contendo um novo modelo de organização das

---

<sup>13</sup> Ao longo de sua vida, Calvino escreveu ainda comentários de vinte e quatro livros do Antigo Testamento, além de todos os livros do Novo Testamento, com exceção de 2 e 3 João e Apocalipse. Hermisten Maia fez uma busca baseada nas informações disponíveis em seus escritos, estimando que ao longo de seu ministério de 35 anos, Calvino “tenha pregado mais de três mil sermões”. Ver: MAIA, Hermisten. Prefácio a Introdução Brasileira. In: CALVINO, João. Comentário de Romanos. São José dos Campos: Editora Fiel, 2022, p.14.

<sup>14</sup> Publicada em latim, ela receberia ainda diversas edições e atualizações publicadas, sendo a última edição delas, em 1959, mais de vinte anos depois da primeira publicação.

<sup>15</sup> Ver pp.8-17 deste artigo.

<sup>16</sup> *Uma porção anual de doze medidas de trigo e 946 litros de vinho*. Ver LINDBERG, 2017,p.295.

funções da Igreja. O novo modelo, dividia as funções em quatro ordens de ministros: pastores, doutores, presbíteros e diáconos, cada uma delas possuindo peculiaridades e funções específicas.<sup>17</sup>

Dentro da estrutura supracitada, destacavam-se dois aspectos. O primeiro trata-se do ministério diaconal, que em Genebra, possuía a função primária de assistir e cuidar dos pobres, estando ligado ao serviço da caridade.. Havia também o Consistório, órgão muito contestado no ministério de Calvino. Sua existência se dava para manter forte o aspecto da disciplina eclesiástica.

Embora as condições pudessem, a priori, parecer um pouco menos adversas, Calvino não fugiria de polêmicas. Nesse sentido, o reformador encontrou ferrenhos opositores e adversários, os principais deles, Jérôme Bolsec e Miguel Servet. Esse último, fez parte da maior controvérsia da vida de Calvino, uma vez que os estudiosos discutem qual o grau de responsabilidade Calvino detém sob sua morte, executado cruelmente sob o crime de blasfêmia.

Sobre o significado das heresias para a época, McGrath diz que eram “um verniz que recobria os movimentos sociais e políticos, assim como sua respectiva posição religiosa oficial”, além da mentalidade medieval no qual as heresias “refletiam não tanto um interesse em suas ideias religiosas, mas uma percepção de suas implicações sociais e políticas”<sup>18</sup>

### 3.3 OS ÚLTIMOS ANOS E A MORTE DE CALVINO:

No fim de sua vida, Calvino foi finalmente nomeado cidadão de Genebra em 1559, em um movimento simbólico. Nesse mesmo ano, ele criou a Academia de Genebra, que consistia em um centro de educação primária para a juventude genebrina, e de formação acadêmica e intelectual para novos pregadores e estudiosos de Teologia, Hebraico, Grego e Filosofia, sendo os professores escolhidos pelo próprio Calvino.

Um desses professores foi o renomado doutor Teodoro de Beza, que viria a liderar a academia de Genebra como reitor e suceder a Calvino na função de liderança na Igreja genebrina. A academia se tornaria referência a nível

---

<sup>17</sup> KINGDOM, Robert. The Calvinist Reformation in Geneva. In: HSIA, R.Po-chia (ed.).The Cambridge history of Christianity REFORM AND EXPANSION 1500 – 1660. New York: Cambridge University, p.108.

<sup>18</sup> MCGRATH, 2004, p.140.

mundial como um centro de formação de liderança protestante, tornando-se um dos principais legados da cidade de Genebra<sup>19</sup>.

Calvino veio a sofrer uma piora em suas condições de saúde, enfrentando fortes dores e enfermidades nos últimos anos de sua vida. No entanto, durante esse período, foi quando mais escreveu, dedicando-se à redação e conclusão de diversos comentários bíblicos. Em 1564, diante de sua iminente morte, Calvino escreveu seu testamento, no qual destinou grande parte de seus bens aos pobres e enfatizou sua indignidade, reconhecendo a ação de Deus em sua vida.

Mesmo enfrentando dores e angústias, Calvino reafirmou que Deus o “tenha usado no pouco que fez”<sup>20</sup>, reconhecendo sua própria insignificância e dependência de Deus. Em maio de 1564, Calvino faleceu e foi enterrado em um cemitério simples em Genebra. O trabalho da Reforma continuou firme sob a liderança de Beza e de seus seguidores.

## 4. A CARTA DE CALVINO A SADOLETO

### 4.1 INTRODUÇÃO À OBRA *CARTA DE CALVINO AO CARDEAL SADOLETO*:

O pensamento de Calvino não se restringiu apenas a implicações religiosas; contudo, é inegável que ele foi fundamentado essencialmente por uma cosmovisão teológica. Dessa maneira, pode-se perceber nos escritos de Calvino ao longo do processo reformador as questões que foram estabelecidas como base para o protestantismo.

Este tema pode ser encontrado em diversas obras do pensador francês. Contudo, sua carta ao cardeal Sadoletto, escrita em 1539, enquanto Calvino encontrava-se exilado em Estrasburgo, contém uma eficaz sistematização dos princípios sustentadores da fé protestante.

Como mencionado anteriormente, este texto de Calvino foi escrito como resposta ao Cardeal Sadoletto, influente membro do clero católico que viu na expulsão de Calvino e Farel da cidade de Genebra em 1538 uma oportunidade para o catolicismo retornar e frear este importante centro de uma Suíça que, cada vez mais, se constituía como um território protestante.

Nascido em 1477, de origem italiana e tendo sido bispo em Carpentras, uma região no sudeste da França próxima a Avignon, Sadoletto conquistou a confiança do Papa Leão X. Este frequentemente o incumbia de defender a fé católica e

---

<sup>19</sup> *Idem*.

<sup>20</sup> HALL, 2017, p.68

atuar na resistência e disputa intelectual nas cidades que haviam recentemente aderido ao protestantismo, em um contexto que precedeu a Contrarreforma.. Em termos acadêmicos, o próprio Calvino atestou sua notável habilidade e demonstrou respeitá-lo, reconhecendo-o como um homem de “bom nome e reputação”<sup>21</sup>.

Sadoletto escreveu uma carta ao Senado e ao povo de Genebra, intitulada *Ao Senado e ao povo de Genebra para trazê-los de volta à obediência ao Pontífice Romano*<sup>22</sup>, conclamando-os a retornarem à “fé verdadeira” e à obediência ao Pontífice. Nela, ele atacou duramente os reformadores, acusando-os de serem astutos e inimigos da unidade cristã, enquanto refutava a doutrina protestante da justificação pela fé, defendendo as boas obras como meio de salvação.

Embora o tom fosse manso e cordial ao se dirigir aos cidadãos de Genebra, tornava-se severo ao tratar dos reformadores. Datada de abril de 1538, a carta chegou rapidamente a Genebra, causando grande repercussão e alcançando Calvino, que vivia um período de relativa tranquilidade em Estrasburgo.

Ao receber a carta, mesmo estando distante de Genebra, Calvino sentiu-se impelido a adentrar o debate, decidindo então escrever uma resposta. Evidentemente, a carta não apenas visava responder pessoalmente ao cardeal romano, mas também apresentar uma apologética da Reforma diante do conselho de Genebra.

A carta trata-se de uma obra completa, embora resumida, excelente para o conhecimento do pensamento do reformador e da compreensão da natureza dos debates existentes na Europa do século XVI, evidenciando as distintas posições teológicas entre os católicos e os reformadores.

Nos dias de hoje, John Piper, renomado teólogo reformado estadunidense, escreveu uma pequena nota introdutória a um dos lançamentos e traduções recentes da obra. Piper descreve o processo de autoria da carta como produzida em “seis dias no outono de 1539”. Adicionalmente, ele cita sua importância para a época e até a recepção de Lutero à obra publicada. Piper diz:

Calvino escreveu a resposta a Sadoletto em seis dias no outono de 1539. Foi uma das suas primeiras obras, que espalhou seu nome como reformador por toda a Europa. Lutero a leu e disse: “Eis aqui uma obra que possui mãos e pés. Alegro-me em saber que Deus levanta homens

<sup>21</sup> CALVINO, João. João Calvino ao Cardeal Sadoletto. In: João Calvino: uma coletânea de escritos, tradução de Norma Braga. São Paulo: Vida Nova, 2017, p.5

<sup>22</sup> SADOLETO, Jacques. Carta de Jacques Sadolet - Cardeal romano In: CALVINO, João. De Calvino ao cardeal Sadoletto. s.l: Projeto Castelo Forte, 2017

como este”. A resposta de Calvino a Sadoleto é importante, pois revela a raiz da disputa de Calvino com Roma, que definiria toda a sua vida.<sup>23</sup>

Cabe ressaltar que nesse período, na Genebra sem a presença do francês, o campo acadêmico de resposta aos adversários enfraqueceu-se, sem que houvesse nenhum homem com o mesmo grau de respeitabilidade e peso para assumir esse papel. Esse contexto então formou o ambiente que possibilitou o convite ao retorno de Calvino no ano seguinte. Entretanto, anteriormente a essa decisão, ainda em 1539, coube a Calvino a tarefa de responder a Sadoleto, defendendo a honra da cidade que o havia expulsado.

#### 4.2 ESTRUTURA DA CARTA:

Organizar a estrutura desta carta está longe de ser uma tarefa simples, pois, devido ao estilo literário ao qual a obra se enquadra, o texto não apresenta divisões ou diferentes seções, sendo publicado como um texto extenso em um único bloco. Entretanto, a partir dos temas mais enfatizados, foi possível propor uma divisão para o texto<sup>24</sup>:

<b>PROPOSTA DE DIVISÃO EM SEÇÕES DA CARTA DE CALVINO AO CARDEAL SADOLETO</b>	
<b>SEÇÕES</b>	<b>PÁGINAS</b>
Saudações e objetivo da carta	pp. 57-59
Defesa da vida e ministério de Calvino	pp.60-66
O que é a verdadeira Igreja e a verdadeira adoração	pp.66-74
A justificação pela fé	pp.74-78
Crítica ao papado e ao modelo eclesiológico romano	pp.78-90

<sup>23</sup> PIPER, John. Apresentação. In: CALVINO, João. De Calvino ao cardeal Sadoleto, tradução de Paulo Sergio Athayde Ribeiro. s.l: Projeto Castelo Forte, 2017. Disponível em: [DE-CALVINO-AO-CARDEAL-SADOLETO-COM-CAPA.pdf \(projctocasteloforte.com.br\)](https://projctocasteloforte.com.br). Acesso em: 13/04/2024.

<sup>24</sup> Esta tabela se utiliza da paginação da seguinte obra: CALVINO, João. João Calvino ao Cardeal Sadoleto. In: João Calvino: uma coletânea de escritos, tradução de Norma Braga. São Paulo: Vida Nova, 2017.

Defesa em forma de oração das acusações de heresia e cisma	pp.90-99
Conclusão	pp.99-102

Tal divisão é apenas uma sugestão criada e utilizada neste trabalho. Evidentemente, outras divisões podem ser propostas ou adotadas sem prejuízo algum, destacando outros temas como temas-chave do texto escrito pelo reformador. Entretanto, utilizando a tabela como base, segue-se a análise da estrutura.

A resposta de Calvino inicia-se com saudações respeitadas e elogios ao cardeal Sadoletto, reconhecendo suas virtudes intelectuais e trajetória acadêmica, contrastando com o tom hostil usado por Sadoletto ao referir-se aos reformadores. Calvino justifica a necessidade de responder às acusações, mesmo considerando desagradável ser associado a qualquer intenção de ferir o nome ou a reputação de seu interlocutor.

Após as saudações iniciais, Calvino dedica as páginas seguintes à defesa de sua vida, jornada e ministério em Genebra durante sua primeira passagem pela cidade, entre 1536 e 1538. A carta então assume um tom mais teológico, focando na verdadeira Igreja e na adoração, questões centrais em sua argumentação.

Em seguida, Calvino aborda o tema central da Reforma, a justificação pela fé, enfatizando-a com vigor, como fazia Lutero. Ele explora seu significado, as bases bíblicas que a sustentam e as implicações soteriológicas dessa doutrina, tornando-a o foco principal de sua argumentação.

Calvino, então, aborda temas polêmicos como a eucaristia, criticando a transubstanciação defendida pelos católicos, e questiona outras doutrinas como o purgatório. Ele segue com uma crítica ao papado e à Igreja Romana, especialmente à questão da sucessão apostólica, vista pelos católicos como base para sua autoridade.

Na parte final, Calvino responde às acusações de heresia e cisma, fazendo isso de forma simbólica, ao apresentar um cenário no qual os protestantes respondessem ao Senhor sobre a razão da decisão de aderir a Reforma, no dia do juízo final.

Calvino então, dirige-se à conclusão, mantendo a firmeza e seriedade ao rejeitar fortemente acusações diversas que permearam a carta de Sadoletto, sendo a principal delas de destruir a esposa e noiva de Cristo, a dizer, a Igreja. O reformador encerra a carta então com um chamado à unidade, sob a Palavra e o Espírito de Deus.

## 4. BASES DO PROTESTANTISMO NA CARTA:

### 4.1A DOXOLOGIA CRISTÃ:

Na carta, Calvino associa a questão teleológica com a doxologia, rejeitando qualquer proposta religiosa centrada no ser humano. O reformador descreve então o propósito da vida humana, em uma afirmação simples e densa, digna dos credos compostos pelos pais da Igreja e filósofos da Patrística. Calvino afirma:

[...] o princípio para uma vida bem formada é o desejo da grandeza e do louvor da glória do Senhor - pois, acima de tudo, nascemos para Deus, e não para nós próprios. Como todas as coisas procedem dele e subsistem nele, assim, no dizer do apóstolo, devem existir para ele. [...] certamente é dever do cristão ir além da mera busca e garantia da salvação da sua alma.<sup>25</sup>

Calvino, então, sustenta nesta declaração um dos princípios que ficou conhecido como um dos pilares da reforma protestante, os cinco *solas*, reforçando o lema *Soli Deo Glória* (somente a Deus a glória). O termo engloba o que o Catecismo Maior de Westminster definiria pouco mais de cem anos depois, ao afirmar que “o fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre”<sup>26</sup>

A relação do tema doxológico em resposta ao que Calvino considerava uma abordagem empobrecida da vida eterna, crítica feita pelo reformador ao texto do cardeal, explica-se devido ao fato da glória divina como razão para existência humana também englobar a própria salvação que parte do Senhor.

Calvino sustenta essa posição ao declarar que “tal desejo [de exaltá-lo] está perpetuamente unido à nossa salvação<sup>27</sup>”. A glorificação a Deus, deste modo, se dá por completo, pois todas as coisas, incluindo a salvação, são para sua glória.

### 4.2 A ECLESIOLOGIA:

O centro da discussão entre católicos e protestantes no século XVI tinha como base uma pergunta: o que (qual) é a verdadeira Igreja? Baseado na posição da Igreja católica, representada na carta por Sadoletto, tal questão percorre

---

<sup>25</sup> *Ibid.* p.66

<sup>26</sup> Breve Catecismo de Westminster, 1647. Disponível em: [Catecismo Maior de Westminster \(ipb.org.br\)](http://CatecismoMaiordeWestminster(ipb.org.br)). Acesso em: 30/03/2024.

<sup>27</sup> CALVINO, 2017, p.66

diretamente e indiretamente por todo o documento que escrevera, a partir da acusação de estarem abandonando e atacando a Igreja de Cristo.

Sobre a problemática da verdadeira fé e religião, poderia gerar-se a impressão de que ambos os grupos representados nas cartas arrogam para si o título de igreja verdadeira, apenas diferenciando-se na fonte de autoridade que é utilizada como base argumentativa. Seguindo esta linha, o artigo da UFSC comenta:

[...] temos nessas duas cartas dois ethos que representam aqueles que os seguem. Ambos irão argumentar sobre os princípios de uma fé verdadeira: Sadoletto tomará como bastião a tradição que deve ser obedecida e Calvino, por sua vez, a Palavra que se constitui libertação da ignorância.<sup>28</sup>

Contudo, deve ser observado que há uma diferença central na estrutura das posições defendidas por Sadoletto e Calvino. Embora ambas as cartas contêm trechos da Escritura utilizados para a defesa de suas teses, ao discutir a definição da *Ekklesia*, Calvino recorre ao Novo Testamento e aos cristãos dos primeiros séculos, e não ao próprio modelo da Igreja reformada.

Desse modo, enquanto Sadoletto compreende que a igreja verdadeira é a igreja romana<sup>29</sup>, pois teria sido autorizada por Deus por meio da doutrina da sucessão apostólica e por Pedro enquanto primeiro papa; Calvino não adota a mesma estratégia, buscando adentrar nos conceitos que constituem a igreja, sem preocupar-se demasiadamente em defendê-los baseado na aplicação realizada no modelo reformado.

O reformador quebra este *modus operandi*, como foi dito no capítulo anterior, na seção da doutrina da predestinação, ao reconhecer de forma impressionante que a Igreja de Cristo estava além dos horizontes reformados, ao pontuar: “não negamos que as igrejas que teu lado preside sejam igrejas de Cristo”<sup>30</sup>. Assim, Calvino não espelha o argumento de Sadoletto, utilizando-o a partir de seu grupo, mas amplifica a discussão.

A Igreja é aquela que é governada pelo Espírito Santo, contudo, o Espírito não atua de outro modo que não seja aliado à Palavra de Deus. Embora esse

---

<sup>28</sup> DIAS, Diego José Gonçalves; MORAES, Érika de. A batalha ideológica pelo coração de Genebra: uma análise interdiscursiva da correspondência de Calvino e Sadoletto. revista Linguagem, São Carlos, v.38, n.1, jan./jun. 2021, p. 139.

<sup>29</sup> SADOLETO. In: CALVINO, 2017, p.59

<sup>30</sup> CALVINO, 2017, p.83

tema receba atenção exclusiva mais adiante neste escrito, trata-se da base da carta de Calvino e de toda a Reforma (*ad fontes*).

Calvino aponta para essa realidade embasando-se dos apóstolos que autorizaram esse modelo e chamando até mesmo os profetas para a discussão, como aqueles que predisseram a restauração da Igreja<sup>31</sup>. Desta forma, a crítica que Sadoletto recebe é a de divorciar o Espírito de Deus de sua Palavra.

A crítica então caminha para um fundamento importantíssimo da Igreja, fruto de acalorados debates no período: os sacramentos. O francês aborda o papel da reforma como o de “restaurar a pureza original de que degeneraram”<sup>32</sup>.

Este tema ainda ocuparia o pensamento de Calvino por um longo tempo, conforme o entendimento do reformador foi desenvolvendo-se nesta questão, principalmente no caso da eucaristia. Cabe constatar que, embora o termo sacramento seja objeto de debates entre os segmentos protestantes nos dias atuais, o uso que Calvino e grande parte dos protestantes do século XVI e XVII fazem dele difere completamente do entendimento da igreja romana, que atribui a estes uma noção salvífica.

As cerimônias também são abordadas e a razão da drástica diminuição de suas ocorrências no meio reformado é explicada a partir de dois motivos: o excesso destas estava transformando a fé cristã “numa espécie de judaísmo” e “encheram [o povo] de superstição”. Dessa maneira, a reflexão como parte importante da eclesiologia reformada ia ganhando mais força.

### 4.3 SOTERIOLOGIA E A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ:

Ao trabalhar a questão da salvação a partir do prisma da justificação pela fé, Calvino se viu obrigado a tratar o tema de forma extremamente cuidadosa, uma vez que se referia a um objeto de imensa controvérsia, sendo utilizado para construir rótulos e críticas agressivas aos protestantes. O próprio reformador descreveu o imbróglio como o “mais agudo tema de controvérsia entre nós [ele e Sadoletto]”<sup>33</sup>.

Dessa forma, Calvino preocupa-se em esclarecer não somente o que significa afirmar a justificação pela fé, mas antes, em explicar o que essa afirmação não significa. O teólogo então relembra que de forma alguma, como estava claro em seus escritos, essa doutrina implica em desprezar a importância das boas

---

<sup>31</sup> *Ibid.* p.69

<sup>32</sup> *Ibid.* p.72

<sup>33</sup> CALVINO, 2017, p.74

obras. Esta acusação, que é tratada como infundada, é então respondida com a contra-acusação de que a igreja romana havia apagado essa fundamental doutrina da mente dos homens.

Após esclarecer esta questão, Calvino sintetiza a doutrina de forma brilhante, ao afirmar:

Uma vez que todos os seres humanos são condenados como pecadores diante de Deus, sustentamos que Cristo é a única justa, já que, por sua obediência, ele apagou nossas transgressões; por seu sangue, lavou nossas máculas; por sua cruz, suportou nossa maldição; e por sua morte, fez satisfação por nós. Sustentamos que dessa maneira o homem é reconciliado com Deus Pai por meio de Cristo, não por seu próprio mérito, não pelo valor de suas obras, e sim por bondade e misericórdia gratuitas do Senhor. Quando abraçamos a Cristo pela fé e entramos, por assim dizer, em comunhão e participação com ele, a isso denominamos, de acordo com a Escritura, a justiça da fé.<sup>34</sup>

Essa nobilíssima definição sintetiza o dogma norteador de toda doutrina e reivindicação protestante. No tocante a este respeito, Calvino reconhece o valor das obras como indicadora da conduta dos eleitos, sem atribuir a elas nenhum valor meritório ou salvífico. Para isso, o francês se atém ao conceito bíblico de justificação.

Como um clássico estudioso de grego, Calvino certamente conhecia a origem do termo no original, que deriva da palavra δικαιοσύνη (*dikaiosynē*). O dicionário organizado por Kittel e Friedrich a define em seu uso pelo apóstolo Paulo, como “a justiça de Deus [...] a união do juízo e da graça, que Deus demonstra mostrando justiça, concedendo-a como perdão e nos trazendo para o seu reino, como o juízo final há de manifestar”<sup>35</sup>.

Refuta-se então, a ideia do uso de “justificação” enquanto uma auto-justificação, ou um processo antropológico e meritório; uma vez que a justificação se estabelece enquanto uma decisão soberana de um juiz, de caráter irrevogável.

É interessante reparar que no campo soteriológico, Calvino se atém muito mais aos conceitos de justificação, graça, expiação e substituição do que propriamente à doutrina da predestinação, que ocupa um lugar secundário,

---

<sup>34</sup> *Ibid.* p.75

<sup>35</sup> KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. Dicionário Teológico do Novo Testamento. Vol 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

referindo-se ao modo que esse ato soberano de Deus de justificar o pecador é realizado.

#### 4.4 OS OFICIAIS DA IGREJA:

Ao observarmos a forma que Calvino aborda os fiéis católicos, é possível perceber um tom ameno e pacífico apesar das sérias questões tratadas de forma enfática. Contudo, a postura mais cautelosa em relação ao povo que fazia parte da igreja romana não se repete quando a palavra é dirigida ao papa e os líderes que compunham as posições de autoridade na igreja. Para Calvino (e também para os outros reformadores), o principal problema ou fator de corrupção dos valores e ensinados da igreja a qual havia deixado, residia justamente naqueles que ocupavam cargos de liderança.

Como exemplo desse confronto com os líderes, Calvino utiliza o termo pseudo-bispos e acusa-os de estarem agindo como lobos que se apoderam do ofício pastoral. Além disso, o tema do anti-cristo é trazido à tona, em uma abordagem extremamente polêmica. Calvino adverte que “pela boca de São Paulo, que o trono do Anticristo não estaria em nenhum outro lugar, senão no meio do santuário de Deus”.<sup>36</sup>

Embora uma análise descontextualizada da atribuição da figura do anticristo ao papado pareça atribuir ao comentário de Calvino certo sensacionalismo e ignorância, é preciso lembrar que o francês se utilizou do raciocínio exposto acima e aplicou a lógica de forma imediata, a partir do olhar de quem enxergava os fortes conflitos religiosos que ganhavam força na Europa no contexto de transição entre a era medieval e moderna. Além disso, essa associação já estava sendo realizada há séculos, por nomes como John Wycliffe, John Huss e Martinho Lutero<sup>37</sup>.

De todo modo, a escrita de Calvino sobre os oficiais da Igreja não foi marcada somente por críticas ao modelo romano, contendo afirmações e análises teológicas acerca da função dos líderes eclesiásticos. O reformador encara o ofício pastoral como aquele que possui deveres a serem cumpridos, devendo a Igreja fiscalizar e atestar este cumprimento. Nesse aspecto, Calvino aborda a autoridade pastoral enquanto limitada, contrapondo-se a Sadoletto, a quem

---

<sup>36</sup> CALVINO, 2017, p.84

<sup>37</sup> DORNELES, Vanderlei. Lutero e seus monstros: Como o reformador erigiu fronteiras ao se referir à alteridade. In: Protestantismo em Revista. 2019. São Leopoldo, v. 45, n. 01, p.138

diz que “te enganas ao não perceberes que o poder deles é limitado antes que o recebam”<sup>38</sup>.

O reformador ainda comenta o argumento da sucessão apostólica por parte do papa. Neste momento, Calvino surpreende novamente, ao escolher não rebater o argumento, mas reforçar o padrão de autoridade de qualquer homem como condicional à fidelidade a Cristo. O teólogo comenta:

Teu papa pode agora gloriar-se o quanto queira da sucessão de são Pedro. Mesmo que a obtivesse, nada ganharia com isso: o povo cristão só lhe deve obediência à medida que ele mesmo mantiver sua fidelidade a Cristo, sem desviar-se da pureza do evangelho. [...] E esta é a ordem estabelecida pela voz do Senhor entre os fiéis: que o profeta na função do ensino seja julgado pela congregação.<sup>39</sup>

Assim, Calvino estabelece e confere um poder à congregação que era estranho à realidade de Sadoleto, visto que as missas eram realizadas em latim, não sendo compreendidas pela maioria dos fiéis. Em relação a importância desse entendimento, Calvino chama a teologia de Sadoleto de “estúpida e inútil”<sup>40</sup>, e ressalta como função do líder da Igreja, ensinar e preparar os fiéis comuns para as lutas constantes e espirituais vivenciadas diante de Satanás.

#### 4.5 A AUTORIDADE DA ESCRITURA:

O lema *Sola Scriptura*, lema norteador das reformas protestantes por toda a Europa, pelo qual os reformadores e seus adeptos se uniram em proclamação, foi explicado por Matthew Thompson, partindo do contexto de Martinho Lutero, que utilizou o termo pela primeira vez em 1522, como a crença que “a Escritura era a autoridade final”<sup>41</sup>. Nessa lógica, outras fontes de autoridade, da parte dos homens eram reconhecidas, mas nenhuma delas, fosse a tradição ou o magistério da Igreja, poderia ser colocada em pé de igualdade ou superioridade com a Palavra, devendo ser julgada por ela.

Calvino manteve o legado desta doutrina, que foi duramente criticada e ironizada pela Igreja Católica. Na carta a Sadoleto, Calvino não aborda tão diretamente o tema da autoridade da Escritura como o faz em outros escritos,

---

<sup>38</sup> CALVINO, 2017, p.85

<sup>39</sup> *Idem*.

<sup>40</sup> *Ibid.* p.86

<sup>41</sup> THOMPSON, Mark. *Sola Scriptura*. In: BARRETT et.al (org.), *Teologia da Reforma*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2017, p.136.

mas inegavelmente, até mesmo quando não citada nominalmente, a Escritura é vista como aquela que determina e modela como a Igreja é e deve ser.

Ao prosseguir na questão do combate espiritual, Calvino é incisivo, declarando que “a alma desprovida da Palavra de Deus está entregue ao Diabo, totalmente desarmada, para morrer em suas mãos”<sup>42</sup>. Partindo desse raciocínio, o reformador condena qualquer autoridade humana que pretenda fundamentar a fé cristã.

Calvino então afirma a necessidade do cristão de embasar-se e assegurar-se na Palavra do Senhor, quando escreve:

*É dela [a verdade que a fé cristã não deve ser fundamentada no testemunho humano] que vem aquele poder de julgar que atribuímos à igreja e que desejamos preservar intacto. Porque, por mais que o mundo se agite e se perturbe por diversidade de opiniões, a alma fiel jamais se vê tão desamparada que deixe de seguir o caminho reto para a salvação.*<sup>43</sup>

O francês neste momento, indiretamente responde a acusação de Sadoletto com um conselho. Ao deparar-se com a fala que a postura dos reformadores era motivada por um desejo por uma “licenciosidade desenfreada”<sup>44</sup>, Calvino não somente se preocupa em defender-se, mas orienta nas entrelinhas que o problema da apostasia e da libertinagem, que preocupava os teólogos e líderes católicos deveria ser tratado com o compartilhamento do conhecimento revelado na Palavra de Deus pois os fiéis que estivessem verdadeiramente seguros nela não deixariam desviar-se.

Por fim, a Palavra de Deus, encarada como a fonte de autoridade final sobre a Igreja e a vida dos seguidores de Cristo, é destacada na parte final do texto, estando presente de forma ativa e destacada em toda a carta, bem como em toda a vida e obra de João Calvino.

## 5. CONCLUSÃO:

A partir da análise e do destrinchar do tema da Reforma Protestante em seu contexto na cidade de Genebra e conduzido por João Calvino, explicita-se a relevância do pensador nascido em Noyon para a fortificação, consolidação e desenvolvimento da Reforma Protestante.

---

<sup>42</sup> CALVINO, 2017, p.86

<sup>43</sup> *Ibid*, p.87

<sup>44</sup> *Ibid*, p.88

Se as teses de Martinho Lutero e sua ousadia em questionar diretamente o papa e a Igreja Católica foram responsáveis por impulsionar homens e mulheres de toda a Europa a seguirem o caminho do monge alemão, foi Calvino quem consolidou e fortificou de forma mais densa as bases teológicas do movimento.

Sua obra, as *Institutas*, é extensivamente lida, analisada e estudada até os dias de hoje, mesmo em ambientes não cristãos e confessionais. Sua relevância é destacada por David Bledsoe, que a considera como “o maior trabalho teológico da Reforma no que se refere à sua influência e ao seu impacto”<sup>45</sup>.

Dentro do estudo da Reforma Protestante, Genebra se destaca como o maior exemplo quando se busca compreender a interação de benefício mútuo entre a Igreja e o Estado, ao mesmo tempo que se contempla a discussão dos limites de atuação de cada esfera. Todos esses fatores, no entanto, só foram possíveis a partir da trajetória de vida de um jovem francês, cuja vida e jornada nos estudos foram essenciais para o desenvolvimento de sua pessoa e do ministério que ele desenvolveu no território da Suíça.

Apesar do reconhecimento de que movimentos históricos como a Reforma não estão isentos de discordâncias internas, rivalidades e motivações egoístas e políticas, ainda assim é impossível adentrar no estudo da Reforma sem uma correta análise de sua base e motivação teológica. Deste modo, ainda que Calvino tenha sido um filósofo, pensador e personagem histórico de proporções gigantes, é a teologia e a prática pastoral de Calvino que guiaram toda sua obra e resultaram nas contribuições do reformador à sociedade ocidental.

Dessa maneira, a obra de Calvino escrita ao cardeal Sadoletto se apresenta como ideal para analisar, a partir de uma fonte primária do autor, escrita em meio a ambientes e problemas pertencentes ao cotidiano do século XVI, as bases teológicas que marcam e diferenciam o protestantismo enquanto movimento histórico e religioso.

Nesse sentido, embora Calvino tenha escrito extensas e densas obras no aspecto bíblico e teológico, é em uma carta escrita às pressas por um exilado político em meio a um conflito religioso-político que o envolvia, que aquilo que é central no pensamento do autor salta aos olhos. Como resultado, Calvino oferece ao cardeal Sadoletto e conseqüentemente aos seus leitores de seu tempo e de todos os tempos uma excelente doxologia, soteriologia, doutrina da Escritura e eclesiologia.

---

<sup>45</sup> BLEDSOE, David. Igreja regenerada: uma eclesiologia bíblica, histórica e contemporânea. São José dos Campos: Editora Fiel, 2022, p.212.

Por fim, evidenciam-se as contribuições do pensamento do autor e do estudo aprofundado da Reforma Protestante, por meio da experiência de Genebra, como de grande relevância para todas as igrejas protestantes no Brasil e no mundo, independente de suas posições em relação à corrente calvinista.

## REFERÊNCIAS:

ASSEMBLEIA DE WESTMINSTER. **Breve Catecismo de Westminster**, 1647. Disponível em: Catecismo Maior de Westminster (ipb.org.br). Acesso em: 30/03/2024. BARRETT et.al (org.). **Teologia da Reforma**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2017

BLEDSOE, David. **Igreja regenerada: uma eclesiologia bíblica, histórica e contemporânea**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2022

CALVINO, João. **Comentário de Romanos**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2022.

CALVINO, João. **Comentário de Salmos - Volume 1**. Tradução de Valter Martins. São José dos Campos: Editora Fiel, 2022.

CALVINO, João. **De Calvino ao cardeal Sadoletto**. s.l: Projeto Castelo Forte, 2017

CALVINO, João. **João Calvino ao Cardeal Sadoletto**. João Calvino: uma coletânea de escritos, tradução de Norma Braga. São Paulo: Vida Nova, 2017.

CALVINO, João. **O Livro dos Salmos**. São Paulo: Paracletos, 1999.

DIAS, Diego José Gonçalves; MORAES, Érika de. A batalha ideológica pelo coração de Genebra: uma análise interdiscursiva da correspondência de Calvino e Sadoletto. **Revista Linguagem**, São Carlos, v.38, n.1, jan./jun. 2021.

DORNELES, Vanderlei. Lutero e seus monstros: Como o reformador erigiu fronteiras ao se referir à alteridade. **Protestantismo em Revista**. 2019. São Leopoldo, v. 45, n. 01.

LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. São Paulo. Thomas Nelson Brasil, 2017.

MCGRATH, Alistar. **A vida de João Calvino**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

MCGRATH, Alistar. **O pensamento da reforma**. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

HALL, David. **Calvino em praça pública**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

HSIA, R.Po-chia (ed.). **The Cambridge history of christianity reform and expansion 1500 – 1660**. New York: Cambridge University Press, 2008.

KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. **Dicionário Teológico do Novo Testamento**. Vol 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.